



A LUTA CONTINUA

Os trabalhadores deram mais uma demonstração de força e resistência contra a retirada de direitos. Na sexta-feira 29 de maio, CUT (Central Única dos Trabalhadores), demais centrais sindicais e movimentos sociais, promoveram o Dia Nacional de Paralisação.

A mobilização teve participação de milhares de bancários e profissionais de outras categorias, que cruzaram os braços em todo o país contra o projeto de lei que libera a terceirização – apreciado pelo Senado como PLC 30/2015 –, contra as medidas provisórias que dificultam o acesso a benefícios como o seguro-desemprego, pelo fim do fator previdenciário e do financiamento de empresas a campanhas eleitorais – origem da corrupção que assola o país há décadas –, e em defesa da democracia.

Os protestos tomaram conta das ruas em todo o país. Em São Paulo, agências e concentrações bancárias amanheceram fechadas no centro velho e novo da capital e na região da Avenida Paulista. Também parou o Casa 3 do Santander, na zona sul, onde a maioria dos 3,5 mil trabalhadores é terceirizada, além da Caixa, Superintendência do BB, Bradesco Prime, e CA Brigadeiro, do Itaú.

O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região destacou seus diretores para reforçar manifestação liderada pela CUT em São José do Rio Preto. A atividade teve início em frente à Câmara Municipal e seguiu para o calçadão do comércio.

Os bancários são uma das categorias mais prejudicadas pela terceirização. Se os tercei-

rizados de forma geral ganham em média 25% menos que os contratados diretos, no setor financeiro essa diferença é ainda maior: eles ganham 70% menos que os bancários, e têm carga horária muito maior.

“Os bancos são os mais interessados na terceirização. Ganham muito com ela. Já terceirizaram uma série de serviços e poderão fazer isso com todos os outros se o PL passar pelo Congresso Nacional”, alertou a presidente do Sindicato, Juvandia Moreira.

A CUT realizará reuniões para definir os próximos passos da luta e não descarta a possibilidade de uma greve geral.

FIM DA CLT

O PL da Terceirização nasceu e foi aprovado na Câmara como PL 4330. Atualmente no Senado, é chamado de PLC 30. Seja lá qual for o nome, significa o fim da CLT. Trabalhadores registrados serão demitidos para que terceirizados sejam contratados em seu lugar, tendo como consequências o fim do 13º, FGTS, seguro-desemprego, da estabilidade no emprego e férias remuneradas.



PALAVRA DO PRESIDENTE



Olá bancári@s,

Estamos acompanhando, com preocupação e angústia, as votações da Proposta de Emenda Constitucional 182/07, a PEC da Reforma Política, no Congresso Nacional. Ela é extremamente necessária, pois será um instrumento essencial para barrar a corrupção, mas o que foi aprovado até aqui - com manobras de um lado e outro - não basta.

Anti-democrático, o presidente Eduardo Cunha (PMDB) infligiu as regras da Casa para conseguir aprovar o financiamento empresarial a partidos, a despeito dos escândalos de corrupção que envergonham o Brasil e demonstram que tal financiamento deve ser urgentemente interrompido. Empreiteiras não fazem doações, fazem investimentos.

Essa postura do presidente da Casa e de tantos outros parlamentares tem possibilitado a construção de um cenário de retrocesso em várias conquistas e de perda de direitos dos trabalhadores. Esperamos que as atividades de protesto feitas no dia 29 de maio façam com que o Congresso Nacional entenda o recado.

Cruzamos os braços contra o projeto de lei que libera a terceirização, contra as medidas provisórias que dificultam o acesso a benefícios como o seguro-desemprego, pelo fim do fator previdenciário e em defesa da democracia.

Precisamos pôr um freio nisso tudo e preservar os avanços sociais dos últimos anos. Tal como está, essa Reforma Política não pode prosperar. E temos, bancários e bancárias - e todos os cidadãos - de ficar atentos às votações e discussões.

Paulo Franco
Presidente do Sindicato

HOMENAGEM

Euclides de Almeida Prado

Nós, do Sindicato dos Bancários, somos gratos a você, Euclides, por cada ano de companheirismo. Por cada luta travada em conjunto. Pela amizade verdadeira e sempre generosa.

Agradecemos pelas batalhas e conquistas, por termos caminhado lado a lado como irmãos e pelo seu ímpeto em defender a categoria. Torcemos para que seu caminho seja repleto de oportunidades, que você realize sonhos e vença todos os desafios.

Torcemos por você!



SANGUE NOVO



Júlio César Trigo

A linha de frente do Sindicato dos Bancários ganhou mais energia e sangue novo com sua chegada. A partir de agora, você passa a fazer parte de nossa história, que - todos sabem - é recheada por lutas intensas e muito suor. Seu nome integrará uma lista de homens e mulheres honrados que dedicaram seus esforços em defesa da categoria. Boa sorte companheiro e sucesso nas batalhas.

► Caixa

Contratações e fim da GDP são prioridades na Caixa



Intensificar a campanha Mais Empregados para a Caixa, Mais Caixa para o Brasil, exigir o fim do projeto de Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP) e fortalecer o caráter público da estatal foram alguns dos temas aprovados no Congresso Estadual da Fetec-CUT/SP, no dia 30 de maio, na Quadra dos Bancários.

Esses e outros temas serão levados ao 31º Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Federal), nos dias 12, 13 e 14 de junho, em São Paulo,

quando será definida a pauta específica da Campanha Nacional Unificada 2015 a ser entregue à direção do banco.

Para Antônio Júlio Gonçalves Neto, o Tony, diretor do Sindicato, o congresso possibilita a interação entre empregados de todas as partes do país. “Percebemos que os problemas que enfrentamos são semelhantes, seja no interior de São Paulo ou na Amazônia: faltam empregados, a marcação de jornada e a luta pela Caixa 100% pública”.

► Banco do Brasil

Bancários realizam 26º Congresso Nacional em junho

Os empregados do Banco do Brasil realizarão o 26º Congresso Nacional dos Funcionários, entre os dias 12 e 14 de junho, na capital paulista. Desse encontro sairá a pauta específica de reivindicações a ser negociada com o banco na Campanha Nacional.

Os debates já realizados pelos bancários englobam temas como fim das metas abusivas, contratações com reposição de todas as vagas, pagamento de substituições, fim da lateralidade e reforço das cláusulas que fixam os planos de comissão e de funções.

Os bancários anseiam por melhorias e ampliação das equipes de saúde da família, assim como

a inclusão dos bancos incorporados nos planos de saúde e previdência do BB. Nesse aspecto, também está prevista a realização dia de luta em defesa da Cassi, a ser organizado pelo Comando Nacional dos Bancários.

Foi aprovada, ainda, moção de repúdio às práticas antissindicaís, principalmente as relacionadas à perseguição de militantes.

“As demandas que serão apresentadas ao banco levarão em conta as pautas nacionais. Nesse momento de retirada e ameaça de direitos, os bancários precisam ficar mobilizados e engajados na luta”, ressalta o diretor Roberto Carlos Vicentim.

A APCEF/SP e o Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região convidam para palestra sobre a

FUNCEF

com Valmir Gôngora (economista da subseção do Dieese APCEF/SP/Fenae) e diretores da APCEF/SP

Dia 18 de julho

Sindicato dos Bancários de Catanduva
Local: Rua Pernambuco, 156 - Centro
Horário: 10h30

TEMAS

- Características e resultados dos planos
- Déficit
- Estrutura de Governança



Funcionários elegeram deputados e aprovaram dia de luta pela Cassi

Diretora da Previ quer entregar gestão para o BB

A diretora de Administração da Previ, Cecília Garcez, quer mudar o modelo de gestão da Previ, acabar com diretorias, terceirizar o setor de investimentos e transferir atribuições de diretores eleitos para indicados pelo BB. Na prática, reduz o po-

der dos associados para aumentar o do banco e destrói a gestão compartilhada conquistada em 1997, que deu segurança às decisões e equilíbrio de poder entre banco e associados. A proposta consta no relatório da consultoria Accenture.

▶ Bancos Privados

Trabalhadores definem pauta unificada em encontro



Diretores do Sindicato dos Bancários de Catanduva participaram de reuniões; na primeira foto, com o Alemão (segundo esq. para direita), presidente da Fetec-CUT/SP

Uma pauta unificada para o Brasil. Esse foi o ponto em comum do Encontro Nacional dos Funcionários de Bancos Privados, realizado nos dias 26 e 27 de maio, em São Paulo, com participação dos presidentes da Contraf, Roberto von der Osten, e da Fetec, Luiz César de Freitas, o Alemão. Foram quatro reuniões distintas: Itaú, Bradesco, Santander e HSBC.

Representaram os Bancários de Catanduva os diretores Apa-

recido Augusto Marcelo, no encontro do Santander, Júlio César Eleutério Mathias, que acompanhou a reunião do Bradesco, e Luiz Eduardo Campolungo, que esteve no evento do HSBC.

▶ Bradesco

Os trabalhadores do Bradesco iniciaram o trabalho com uma análise dos resultados do banco, a partir de apresentação do Dieese. Os participantes fizeram também uma análise da estrutura da

holding Bradesco, traçaram estratégias de organização e planejaram ações da COE - Comissão de Organização dos Empregados.

A abertura ficou por conta de Carlindo Abelha, secretário de Organização da Contraf, e Elaine Cutis, coordenadora da COE Nacional dos Dirigentes do Bradesco. Abelha fez uma análise da conjuntura político-econômica do país e apresentou os desafios da COE no próximo mandato.

“Debateu-se a construção de uma pauta específica e a campanha nacional unificada, essencial para direcionar nossas lutas nos próximos anos”, comenta Júlio.

Ficaram definidas como prioridades: a defesa do emprego, contratações, melhorias nas condições de trabalho, auxílio-educacão, melhorias no convênio médico, implantação de Plano de Carreira, Cargos e Salários – com igualdade de oportunidades –, e a contratação da remuneração total. Os representantes dos trabalhadores também cobrarão o fim do chamado Projeto Atendimento, que barra a entrada de clientes e usuários nas agências. A exemplo de outros anos, será lançada Campanha Nacional de Valorização dos Funcionários, com a realização de atos nos locais de trabalho. Também foram discutidas futuras ações para que os trabalhadores da holding passem para a categoria bancária.

▶ Santander

Os bancários do Santander fizeram uma análise do balanço do banco, tendo como base dados apresentados pela economista Catia Uehara, do Dieese. Logo depois, debateram a legislação da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), saúde e condições de trabalho, emprego e terceirização e previdência complementar.

“Com esses números na cabeça, podemos iniciar o alinhamento político de ação nacional para defender nossas demandas e traçar um plano de luta para cobrar o banco”, diz Maria Rosani, coordenadora da COE do Santander.

Ao final, foram definidas as reivindicações a serem levadas pelos representantes dos empregados à direção do banco na reunião do Comitê de Relações Trabalhistas (CRT), em junho.

Entre elas, pedido por mais contratações, fim das demissões, ampliação da segurança nas agências de negócios, exigência de instituição de medidas que proibam de fato a venda de produtos pelos caixas.

Os trabalhadores querem também o fim da divulgação de fotos de funcionários que batem metas e ainda isenção de tarifas a funcionários da ativa e aposentados, negociação do plano de saúde suplementar e discussão do Projeto Retorne Bem.



Os funcionários do Itaú definiram questões centrais, como os nomes da Comissão de Organização dos Empregados (COE), pontos de contato nas federações, periodicidade de reuniões e um alinhamento de conteúdo na comunicação da campanha. Por meio da Contraf-CUT e sindicatos, entregaram reivindicações à direção do banco, a partir de pauta aprovada no Encontro Nacional dos Funcionários, con-

templando remuneração, saúde, condições de trabalho, previdência complementar e assistência médica. Os trabalhadores contestam as propostas de alteração do plano de saúde e entregaram moção de repúdio à forma como o banco trata a segurança dos bancários, tais como a manutenção da revista íntima e em pertences, falta de dispositivos de proteção e obrigar bancários a portar chaves do estabelecimento e do cofre.

▶ HSBC

Sindicato mobiliza funcionários em luta por empregos

O Sindicato dos Bancários está realizando reuniões nas agências do HSBC da região para mobilizar os funcionários na luta por seus direitos e pela preservação dos empregos.

A iniciativa visa preparar a categoria frente à possibilidade do banco inglês vender suas operações no Brasil. As negociações, já em andamento, alarmaram os 21 mil funcionários da instituição.

De acordo com o dirigente sindical Luiz Eduardo Campolungo, várias ações foram traçadas pelos movimentos sindicais na tentativa de “blindar” os funcionários.

“Nos processos de venda, seja fusão ou incorporação, os prejuízos sempre recaem sobre os empregados, tanto da empresa que compra quando da que é comprada”, argumenta.

Entre as estratégias dos sindicatos estão a contratação de um escritório jurídico especializado para acompanhar as negociações no Banco Central e no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Jornalistas também filtram e apuram as informações.

A mobilização, também liderada pela Comissão de Organização dos Empregados (COE) do HSBC, ainda chegou ao Congresso Nacional - um corpo a corpo buscou apoio dos parlamentares para a campanha de preservação dos empregos.

Na visão de Eduardo, o funcionário precisa estar ciente de que, seja qual for o desfecho, nenhuma opção será boa.

“Precisamos parar de especular quem será o comprador e nos organizar para defender nossos direitos e empregos”, salienta.



Diretor do Sindicato, Eduardo conscientiza funcionários do HSBC de Monte Alto

▶ Santander

Denúncia do Sindicato leva ao descredenciamento de clínica

Uma clínica médica de Taquaritinga contratada pelo Santander para realizar exames admissionais, periódicos e demissionais da agência de Monte Alto foi descredenciada após denúncia do Sindicato dos Bancários.

Os problemas foram relatados pelos próprios funcionários. Segundo eles, os médicos não faziam qualquer tipo de avaliação.

“As consultas eram uma farsa. O médico nem olhava o paciente”, resume o dirigente sindical

Aparecido Augusto Marcelo, que acompanha o caso.

A situação tornou-se ainda mais grave a partir de denúncia de um usuário de que um médico tentou cobrar valor extra - por fora - para a realização do exame.

“O Sindicato fez a denúncia ao banco e a clínica foi descredenciada, preservando direitos e a segurança dos bancários”, diz.

Qualquer situação semelhante deve ser denunciada ao Sindicato pelo telefone (17) 3522-2409.

Bancários fazem enfrentamento a assédio moral em Novo Horizonte

O Sindicato dos Bancários realizará nova intervenção na agência do Santander de Novo Horizonte, a fim de combater a prática de assédio moral. Denúncias feitas por funcionários da unidade apontam que a gerente está pressionando os trabalhadores.

“A gestora do banco aborda os bancários de maneira desrespeitosa e humilhante. Nós condenamos essa postura e vamos

agir”, afirma o diretor Aparecido Augusto Marcelo.

A gerente teria sido convocada pela gerência regional para dar esclarecimentos. “Eles dizem que tomarão algumas medidas, mas essa promessa é antiga”. Não está descartada uma paralisação da unidade para denunciar o drama vivido pelos trabalhadores.

Denúncias devem ser registradas no site do Sindicato.

REDUÇÃO DE FUNCIONÁRIOS APÓS PROCESSOS DE VENDA



Direitos

O Sindicato defende desde 2013 a assinatura de um acordo aditivo pelo banco, formalizando direitos adquiridos pelos funcionários que não constam no acordo coletivo de trabalho - para que, assim, sejam mantidos pelo futuro comprador.

Problemas

O HSBC está envolvido no escândalo *SwissLeaks*, em que seu braço suíço teria ajudado clientes a sonegar impostos; congelou 137 milhões de dólares para indenizações; e ainda responde denúncias por manipular o mercado de câmbio. No Brasil, foi o único banco a reduzir quadro e agências de 2010 a 2014.

Cronograma

O processo de venda do HSBC está em andamento desde abril, quando foi contratada a empresa de fusões e aquisições Goldman Sachs. Em julho vence o prazo para os interessados apresentarem propostas. A venda será efetivada em agosto.

Revisão

As dúvidas que pairam sobre a postura do HSBC levaram a equipe jurídica contratada pelas centrais sindicais a revisar os balanços apresentados pelo banco. Eles apuram porque não houve pagamento de PLR e PPR aos funcionários em anos anteriores e se há, realmente, justificativa para isso.

CONSULTA

QUAIS SÃO SUAS
PRIORIDADES?
RESPONDA E
PARTICIPE!



CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2015

Para ouvir a categoria, o Sindicato dos Bancários de Catanduva distribuirá questionários para a consulta nacional sobre a campanha salarial 2015. O objetivo é aferir quais são as prioridades, demandas e principais preocupações dos bancários e bancárias de todo o país. Os resultados obtidos servirão de base para a elaboração da minuta de reivindicações, que será entregue à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

Entre as questões apresentadas, destacam-se as reivindicações de remuneração fixa e variável, como o índice de reajuste salarial. O questionário também pergunta sobre quais devem ser as demandas prioritárias de emprego, saúde, segurança bancária e condições de trabalho. Além disso, é perguntado sobre a disposição do bancário de participar da campanha salarial deste ano, assim como a respeito de temas atuais como a regulamentação do sistema financeiro e a greve geral para combater a terceirização.

O resultado da consulta será apresentado durante a 17ª Conferência Nacional dos Bancários, previsto para o período de 31 de julho a 2 de agosto, em São Paulo (SP).

CLUBE



O Clube dos Bancários funciona de terça a domingo:

Segunda-feira: Fechado
Terça-feira: 14 às 22h
Quarta a domingo: 9 às 18h

Rua Bocaina, nº 620, Jd. Del Rey

CONVÊNIOS

ANIMAIS

Rações Santa Tereza
Rua Horizontino Negrão, 175
Santa Tereza - Ibitinga/SP
Contato: (16) 3342-7227

SAÚDE

Neofitness Academia
Av. Com. Antônio Stocco, 155
Juca Pedro - Catanduva/SP
(17) 3525-2509

PRESENTES

Célia Maganize
Rua Nhonhô Livramento, 1937
Monte Alto/SP
(16) 3242-3956

IDIOMAS

CNA
Rua 28 de Outubro, 743
Centro - Novo Horizonte/SP
(17) 3542-8020

veja mais em www.bancariosdecatanduva.com.br



Seus Direitos

REGULAMENTAÇÃO DA LEI DAS DOMÉSTICAS

A presidenta Dilma Rousseff sancionou com vetos o projeto de lei que regulamenta o trabalho das empregadas domésticas. O primeiro veto refere-se à possibilidade de estender o regime de horas previsto na lei, de 12 horas trabalhadas por 36 de descanso, para os trabalhadores de outras categorias, como os vigilantes. A presidenta vetou o parágrafo por entender que se trata de matéria estranha ao objeto do projeto de lei. O segundo veto trata de uma das razões para demissão por justa causa: a de violação de fato ou circunstância íntima do empregador ou da família. A presidenta considerou o inciso amplo e impreciso, levando insegurança para o trabalhador.

A lei estabelece uma série de garantias aos empregados domésticos. Além do recolhimento previdenciário, a legislação prevê o recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). O empregador doméstico somente passará a ter obrigação de promover a inscrição e de efetuar os recolhimentos referentes ao FGTS após a regulamentação da lei.

No caso de demissão, o aviso prévio será concedido na proporção de 30 dias ao empregado com até um ano de serviço para o mesmo empregador. Ao aviso prévio devido ao empregado serão acrescidos três dias por ano de serviço prestado para o mesmo empregador, até o máximo de 60 dias, perfazendo um total de até 90 dias. A falta de aviso prévio por parte do empregador dá ao empregado o direito aos salários correspondentes ao prazo do aviso, garantida sempre a integração desse período ao seu tempo de serviço. No caso do empregado descumprir o aviso prévio, o empregador terá o direito de descontar os salários correspondentes ao prazo respectivo. O valor das horas extraordinárias habituais integra o aviso prévio indenizado.

DISPENSA OBSTATIVA DE DIREITO

Muitos bancários e bancárias que estão perto da aposentadoria contam os minutos para o sonhado descanso. A Convenção Coletiva garante estabilidade pré-aposentadoria para aqueles que estão quase atingindo seu tempo. Veja a regra:

Cláusula 26ª - Estabilidades Provisórias de Emprego

Zozarão de estabilidade provisória de emprego, salvo por motivo de justa causa para demissão: e) pré-aposentadoria: por 12 (doze) meses imediatamente anteriores à complementação do tempo para aposentadoria proporcional ou integral pela previdência social, respeitados os critérios estabelecidos pela Legislação vigente, os que tiverem o mínimo de 5 (cinco) anos de vinculação empregatícia com o banco; f) pré-aposentadoria: por 24 (vinte e quatro) meses imediatamente anteriores à complementação do tempo para aposentadoria proporcional ou integral pela previdência social, respeitados os critérios estabelecidos pela Legislação, os que tiverem o mínimo de 28 (vinte e oito) anos de vinculação empregatícia ininterrupta com o mesmo banco; g) pré-aposentadoria: para a mulher, será mantido o direito à estabilidade pelo prazo de 24 (vinte e quatro) meses imediatamente anteriores à complementação do tempo para

aposentadoria proporcional ou integral pela previdência social, respeitados os critérios estabelecidos pela Legislação vigente, desde que tenha o mínimo de 23 (vinte e três) anos de vinculação empregatícia ininterrupta com o mesmo banco.

Ou seja, os bancos garantem estabilidade aos bancários que estão prestes a aposentar. Porém, e se um bancário for demitido faltando meses para a estabilidade pré-aposentadoria? Há algum direito? A Justiça do Trabalho se posicionou que sim. Em casos similares, ficou demonstrado que o trabalhador foi demitido para não ingressar na estabilidade e o Tribunal entendeu que a dispensa foi abusiva. Foi determinada a reintegração e o pagamento dos salários do período afastado. O posicionamento visa coibir a dispensa, em idade avançada, de um funcionário que trabalhou grande parte da sua vida para o empregador, o que dificulta a sua reinserção ao mercado. Portanto, é importante que os bancários saibam quanto tempo ainda é necessário para se aposentar e quando se inicia a sua estabilidade para se proteger de uma eventual dispensa.